

CAMINHAR NA FÉ
14 ESTAÇÕES, 14 IGREJAS
30 DE MARÇO – 8H00

O projecto CAMINHAR NA FÉ desenvolve-se sob a égide das Paróquias de Santa Maria de Belém e de São Francisco Xavier e acolhe todos os paroquianos que gostem de caminhar. Tem como objectivo aliar a componente espiritual à actividade física.

Apresenta como primeira actividade a Caminhada 14 Estações, 14 Igrejas, no dia 30 de Março, com início na Igreja de São Francisco Xavier e final na Sé Patriarcal de Lisboa.

Integra-se no tempo da Quaresma e propõe, ao longo de aproximadamente 14 km, passar por 14 Igrejas, reflectindo em cada uma delas as 14 estações da Via Sacra.

Participe! Inscreva-se através do email:
caminharnafe.belemsfx@gmail.com



30 DE MARÇO, 8H00
CAMINHAR É REFLETIR
NA VIA SACRA

INÍCIO NA IGREJA DE SÃO FRANCISCO XAVIER
FINAL NA SÉ PATRIARCAL DE LISBOA
14 KM

PARTICIPE!

INSCRIÇÕES
caminharnafe.belemsfx@gmail.com

INFORMAÇÕES: 915 787 576
caminharnafe.belemsfx@gmail.com

EVANGELHO deste domingo:
Lc 13, 1-9

Naquele tempo, vieram contar a Jesus que Pilatos mandara derramar o sangue de certos galileus, juntamente com o das vítimas que imolavam.

Jesus respondeu-lhes: «Julgais que, por terem sofrido tal castigo, esses galileus eram mais pecadores do que todos os outros galileus? Eu digo-vos que não. E se não vos arrependerdes, morrereis todos do mesmo modo. E aqueles dezoito homens, que a torre de Siloé, ao cair, atingiu e matou? Julgais que eram mais culpados do que todos os outros habitantes de Jerusalém? Eu digo-vos que não. E se não vos arrependerdes, morrereis todos de modo semelhante.

Jesus disse então a seguinte parábola: «Certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha. Foi procurar os frutos que nela houvesse, mas não os encontrou. Disse então ao vinhateiro: 'Há três anos que venho procurar frutos nesta figueira e não os encontro. Deves cortá-la. Porque há-de estar ela a ocupar inutilmente a terra?'. Mas o vinhateiro respondeu-lhe: 'Senhor, deixa-a ficar ainda este ano, que eu, entretanto, vou cavar-lhe em volta e deitar-lhe adubo. Talvez venha a dar frutos.

Se não der, mandá-la-ás cortar no próximo ano».

VIA SACRA Recordamos que durante a Quaresma se realiza a Via Sacra às sexta-feiras: às 17h45 na Igreja Paroquial e às 21h00 na Igreja de Caselas.

DINHEIROS PARA A IGREJA

Donativos - 305,00 €
Caixas - 28,52 €
Quiosque - 73,20 €

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 102 (103), 1-4.6-8.11

REFRÃO:

O Senhor é clemente e cheio de compaixão.

1088

24.03 2019

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa
Tel: 210966989
sfxavier@paroquiasfxavier.org
www.paroquiasfxavier.org



PARÓQUIA SÃO FRANCISCO XAVIER



A Figueira. Dee Schenk Rhodes.

O amor de Deus move-se sempre primeiro, é amor de compaixão, de misericórdia: dá o primeiro passo, sempre. E é verdade que o oposto do amor é o ódio, mas muitas pessoas não têm um ódio consciente.

O oposto mais frequente ao amor de Deus é a indiferença, a que leva a dizer:

«estou satisfeito, nada me falta. Tenho tudo, garanti esta vida, e inclusive a eterna, porque vou à missa todos os domingos, sou um bom cristão.

Papa Francisco, Homilia na Capela de Santa Marta

DOMINGO

Domingo III da Quaresma

Ex 3, 1-8a. 13-15
1 Cor 10, 1-6. 10-12
Lc 13, 1-9

SEGUNDA

Solenidade da Anunciação do Senhor

Is 7, 10-14; 8, 10
Hebr 10, 4-10
Lc 1, 26-38

TERÇA

Dan 3, 25. 34-43
Mt 18, 21-35

QUARTA

Deut 4, 1. 5-9
Mt 5, 17-19

QUINTA

Jer 7, 23-28
Lc 11, 14-23

SEXTA

Os 14, 2-10
Mc 12, 28b-34

SÁBADO

Os 6, 1-6
Lc 18, 9-14

PRÓXIMO DOMINGO

Domingo IV da Quaresma
Jos 5, 9a. 10-12
2 Cor 5, 17-21
Lc 15, 1-3. 11-32

DE UMA ECONOMIA DE EXCLUSÃO A UMA ECONOMIA DE COMUNHÃO: QUE RESPONSABILIDADE PARA OS CRISTÃOS?

Manuela Silva, Professora Honoris Causa do ISEG

Temos de agradecer ao Papa Francisco o facto de nos ter convocado para enfrentar a realidade de uma economia que escraviza e exclui quando deveria ser colocada ao serviço das pessoas, da liberdade e da inclusão social. É importante aprender a converter o nosso olhar, ou seja não tomar a realidade com que deparamos como se fosse uma inevitabilidade, uma fatalidade ou como um castigo, designadamente no que respeita às vítimas da situação.

Estamos perante um processo de desumanização em marcha, de que são sinais visíveis: o stress que se vive em certos ambientes de trabalho; a difícil conciliação entre a vida profissional e a vida pessoal e familiar; o desrespeito por direitos adquiridos no trabalho ou na segurança social; a falta de consideração pelos idosos; a violência latente ou declarada; a desatenção do valor da pessoa humana.

Há sinais que podem ser de esperança num futuro melhor: o maior nível de conhecimento por parte de largos estratos da população; a propensão à inovação e ao empreendedorismo; as facilidades de acesso a novos recursos potenciais em domínios estratégicos, no âmbito da agricultura, dos recursos marítimos, da energia, dos transportes e comunicações.

De relevar o património de um conjunto de valores fundamentais que devem ser reconhecidos, exaltados e cultivados, nomeadamente, a solidariedade, o cuidado, a entreatajuda



A distribuição de peixes aos 5.000. Victoria & Albert Museum

A idolatria do dinheiro leva a uma cultura da precariedade, da competitividade agressiva e do descartável. Ou seja: conduz ao trabalho mal pago, ao despedimento fácil e à perda de direitos na empresa.

O hiperconsumismo tornou-se numa doença para alguns e num motivo de frustração e desânimo para muitos. O consumo irresponsável de alguns tornou-se também numa séria causa de degradação ambiental.

A mudança de uma economia de exclusão para uma economia de comunhão depende de uma alteração de paradigma do próprio pensamento económico com consequências no ensino, na investigação e na fundamentação das políticas públicas.

O caminho para uma economia de comunhão passa, antes de tudo, por uma nova consciência individual e colectiva alicerçada em valores éticos, com a correspondente mu-

dança de atitudes e comportamentos, estilos de vida, relações humanas e ambientais.

Na sociedade portuguesa, pese embora a sua crescente laicidade e uma notória diminuição daquilo a que chamamos prática religiosa, são ainda, em largo número, os homens e as mulheres que se dizem cristãos e, inclusive, frequentam as assembleias litúrgicas e, como tal, têm peso significativo em toda a sociedade.

A economia que temos e as cidades em que habitamos são, em boa parte, o resultado das acções e das omissões das mulheres e homens cristãos, do seu modo de pensar e de agir. Cabe-nos fazer a diferença nos locais em que estamos inseridos, através de uma denúncia lúcida e atenta de tudo o que mata e inovando segundo o Evangelho, que o mesmo é dizer, no sentido da construção do reino de Deus.

RESTAURO DE QUADRO

Como certamente já tiveram oportunidade de notar, o quadro a óleo de Nossa Senhora da Conceição, do séc XVII, oferecido à Paróquia em 1998 por Maria de Lourdes Miranda Correia, foi retirado da parede lateral da nossa Igreja.

A razão pela qual isso aconteceu tem a ver com a necessidade de ser submetido a restauro.

A sua qualidade e beleza assim o justificam. Durante os próximos três meses, e depois da obtenção das autorizações necessárias por parte do Patriarcado, a Sr^a. Dr^a. Helena Pinheiro de Melo, restauradora-conservadora com um grande curriculum neste domínio, (<http://manahelena.wixsite.com/helenademelo>), ocupar-se-á, a título gratuito, desta cuidada tarefa.

Esperamos no princípio do Verão que o bonito quadro retome o seu lugar na nossa Igreja.

